

Neoplasias abdominais como causa de abdome agudo em cães – estudo retrospectivo (1998-2002)

Queiroz, G.F.¹;
Castro, P.F.¹;
Matera, J.M.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo – SP

Ao termo abdome agudo freqüentemente atribui-se um significado estritamente gastroentérico ou associa-o a um estado de intensa dor abdominal de aparecimento súbito. Apesar dos sinais clínicos caracterizarem um quadro de evolução aguda, o abdome agudo não é sinônimo de afecção aguda, pois, algumas afecções crônicas podem descompensar subitamente. As neoplasias esplênicas que se rompem e causam o abdome agudo são mais comuns em cães idosos de raças de grande porte, como Pastor Alemão e Golden Retriever. Objetivou-se neste estudo retrospectivo avaliar a ocorrência das diferentes neoplasias de cavidade e/ou de órgãos abdominais como causa de abdome agudo em cães. Realizou-se estudo retrospectivo dos casos de cães com sintomatologia compatível com abdome agudo encaminhados ao Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais, no período compreendido entre 1998 e 2002. Foram realizados exames complementares para auxílio na terapia instituída ou como meio diagnóstico. Dos 64 casos de abdome agudo ocorridos na espécie canina atendidos no Serviço de Cirurgia de pequenos animais no período de janeiro de 1998 a dezembro de 2002, 07 (10,93%) foram provocados por neoplasias abdominais, resultado similar àquele encontrado por Giry em 130 animais, onde 15 (11,5%) eram decorrentes de processos neoplásicos. Os sete animais deste grupo apresentavam mais de dois sinais clínicos de abdome agudo, definidos como sinais clássicos, confirmando que este não é sinônimo de afecção aguda, pois neste grupo de animais as neoplasias, “afecções crônicas”, foram a causa para a instalação da síndrome. Quanto à distribuição sexual, quatro (57,14%) eram machos e três (42,86%) eram fêmeas com idades variando de três a 12 anos (média 8,1 anos). Leveille já referia que animais idosos são mais susceptíveis a desenvolver abdome agudo decorrente de neoplasia abdominal. Os cães sem raça definida (SRD) se equipararam aos da raça Setter Irlandês. Leveille e Mazzaferro relatam uma maior incidência de hemoperitônio associado com neoplasia esplênica em cães das raças de grande porte como o Pastor Alemão e Golden Retriever; no presente estudo as neoplasias esplênicas também acometeram mais os cães grandes. O abdome agudo pode estar associado com várias afecções da cavidade abdominal, encontrando-se a neoplasia como possível causa em potencial independente do órgão acometido. Nos sete casos causados por neoplasia, o baço foi o órgão mais acometido (57,13%), corroborando com os resultados encontrados na literatura. Os demais órgãos acometidos além do baço foram intestino (14,29%), fígado (14,29%) e aorta-veia cava abdominal-adrenal (14,29%), sendo este último caso diagnosticado através do exame histopatológico como carcinoma de cortical de adrenal (Quadro 1). A ocorrência de neoplasias abdominais que causam abdome agudo em cães é baixa, sendo o baço o principal órgão acometido. Não houve predisposição sexual ou racial quanto a esta afecção; embora tenha acometido com mais freqüência animais grandes. A maioria dos animais acometidos era cães com idade de seis anos a idosos.